

131

8-031**Crescimento de pimenta longa (*Piper hispidinervium* c.d.c.) *in vitro* submetida a diferentes doses de nitrogênio e fósforo**

Edson José Artiaga de SANTIAGO^{1,3}; José Eduardo Brasil Pereira PINTO²; Janice Guedes de CARVALHO²; Renato PAIVA²; Heraclito Eugenio Oliveira da CONCEIÇÃO³; Cíntia Guimarães dos SANTOS¹; Breno Régis SANTOS¹; Soami Fernanda Caio DECCETTI¹; Iris Lettiere do Socorro santos da SILVA¹; Guilherme Augusto Canella GOMES¹.

¹Pós-Graduando da UFLA; ²Professor da UFLA; ³Pesquisador EMBRAPA/Amazônia Oriental. UFLA – Caixa Postal 37; CEP 37200-000; Lavras, MG. artiaga@ufla.br

Dentre as plantas nativas da região Amazônica, destaca-se a pimenta longa (*Piper hispidinervium* C.DC. - Piperaceae) produtora de safrol, óleo essencial bastante utilizado para aromatizar cervejas e refrigerantes, como agente de fragrâncias e sinergismo de inseticida e herbicida, biodegradáveis. As interações entre nutrientes na planta são limitantes para o seu crescimento, assim como na síntese e ativação de diversos compostos essenciais para a manutenção do metabolismo. Desta forma, os efeitos de variações e combinações de doses de N(NH₄NO₃) (0; ¼; ½; 1 e 2) e de P(KH₂PO₄) (½; 1 e 2) do meio de cultura básico de MS sobre o crescimento de plântulas desta espécie foram avaliados, sob condições de cultivo *in vitro*. Após 75 dias, observou-se que a redução do nitrogênio amoniacal do meio MS não afetou expressivamente o peso da matéria seca, quando associado à dosagem normal e duplicada de fósforo. A suspensão do nitrogênio amoniacal do meio MS, mantendo-se apenas o nitrato e o aumento na relação NO₃⁻/NH₄⁺ proporcionou um aumento considerável na produção de matéria seca total.

8-032**Aclimatização de mudas de morangueiro (*Fragaria x ananassa* Duch.), provenientes de micropropagação, em diferentes substratos**

Edvard Theil KOHN¹, Norton Victor SAMPAIO², Marco Antônio Karam LUCAS³, Patrícia Freitas SOARES³, Tanira GIMÉNEZ SAMPAIO²

¹ Bolsista de Iniciação Científica da FAPERGS, Rua Flores da Cunha, 310, 96400-350, Bagé, RS

² Eng. Agr., Dr., URCAMP/INTEC, Rua Flores da Cunha, 310, 96400-350, Bagé, RS

³ Engº Agrº, M.Sc., URCAMP/INTEC, Rua Tupy Silveira, 2748, 96408-700, Bagé, RS

karam@obinonline.com.br

O substrato empregado na aclimatização influencia as respostas das plantas através de suas características específicas. Este trabalho teve como objetivo determinar a influência de diferentes substratos no desenvolvimento de plantas micropropagadas de morangueiro durante a etapa de aclimatização. O presente experimento foi conduzido em casa de vegetação do Instituto Biotecnológico de Reprodução Vegetal da URCAMP. Foram utilizados os cultivares de morangueiro Oso Grande e Commander, obtidos por multiplicação *in vitro*. O meio de enraizamento foi o MS, suplementado com: sacarose (87,65mM), mio-inositol (0,56 mM), BAP (0,022 µM) e ágar (7g.L⁻¹). Os tratamentos consistiram nas seguintes composições de substratos: Solo:Estercó:Vermiculita (SEV); Solo:Estercó:Húmus (SEH); Cinza de casca de arroz:Solo (CS); Cinza de casca de arroz:Vermiculita (CV) Cinza de casca de arroz : Húmus (CH) Cinza de casca de arroz:Vermiculita:Solo (CVS); Cinza de casca de arroz:Vermiculita:Húmus (CVH) Cinza de casca de arroz:Areia:Vermiculita (CAV). Todos os substratos proporcionaram a obtenção de 100 % de sobrevivência. O substrato CH foi o que apresentou os melhores resultados para altura de plantas, número de folhas, matéria fresca e seca da parte aérea e radicular.